

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 18

Data: 19.01.82 Pg.: _____

**Libertados os
190 reféns tomados
por índios crao**

**Do correspondente
e da sucursal**

Os funcionários da Funai e suas famílias, num total de 11 pessoas, que estavam sendo mantidos presos como reféns por 150 índios craos, de uma aldeia próxima à divisa de Goiás com o Maranhão, já foram libertados, depois de mediação feita pelo índio Marcos Terena, que foi ao local em companhia do diretor-geral de operações daquele órgão, coronel José Silveira.

A situação criada na aldeia foi motivada pela invasão de terras indígenas por posseiros. Os índios craos queriam retirar à força os invasores, e os funcionários da Funai, para evitar um conflito, tentaram dissuadi-los. Os índios interpretaram essa atitude como favorável aos posseiros, aprisionando, então, o grupo.

A Funai vai, agora, apressar a retomada das terras indígenas, retirando os posseiros, com a preocupação de não criar outro problema social, conforme informou ontem a assessoria de imprensa do órgão.

A aldeia onde estão os índios responsáveis pela prisão dos funcionários da Funai é a de Galheiros, na região de Craolândia, a 70 quilômetros de Itacajá, próxima à divisa Goiás/Maranhão. Os índios estavam armados com uma metralhadora e três revólveres, tomados de dois agentes da Polícia Federal, e exigiam a demissão do delegado regional da Sétima Delegacia da Funai, em Goiânia, Ivan Baiocchi, e do chefe

do posto índio, Osmar Terena, além da presença de um advogado para garantir proteção ao líder do levante, o ex-funcionário da Funai Paulo César Silva. Os índios pediam também a presença do ex-chefe da Funai na região, Gilberto Azoni.

Em poder dos craos estavam o funcionário da Funai Fidelício Costa e sua mulher, a jornalista Elezabeth Hirata, Luíza Gonçalves da Silva, mulher de Osmar Terena, sua filha Daniela (de um ano e meio), Paulo Duarte de Assis, Manoel Gonçalves da Silva, Elversa Mariano de Araújo, Aparecida de Araújo e um funcionário da Funai chamado pelos índios de Pixupe.

Serraria

A serraria da reserva indígena de Mangueirinha, no Sudoeste do Paraná, voltou a funcionar depois de uma paralisação de quase 15 dias, mas mesmo assim em caráter irregular e com possibilidades de nova reação dos índios, caso a Funai não cumpra um acordo feito há três dias com as lideranças da comunidade. A greve na serraria foi determinada pelo cacique Ambrósio dos Santos, que impôs a exigência de funcionários indígenas com funções mais rendosas.

O delegado regional da Funai, Harry Teles, precisou ir até a reserva de Mangueirinha para tentar um acordo com os índios. Ficou decidido que por 90 dias, no período da tarde, os empregados da Funai irão treinar dez índios para que possam assumir, definitivamente, novas funções na serraria.